

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de Dezembro de 1908

Nova camara...

vida nova?

Dando cumprimento ás legaes prescripções empossaram-se, no dia 30 de novembro, nas cadeiras senatorias os edis ultimamente eleitos para gerir a administração municipal até aos fins do anno de 1910. O acto decorreu sem espavento, quasi á capucha. Não se deram as boas vindas aos que entravam nem se acompanharam até ao vestibulo os que sahiam porque afinal os actores não quizeram desempenhar a ridicula comedia de se dirigirem a si próprios os pragmaticos cumprimentos. Sim, porque afinal, excepção feita a dois mal alinhavados remendos postos na ex-vereeação para occupar por maior desgraça sua, em evidente contraste, o logar de dois dos poucos homens de merito que compunham a antiga edilidade, a camara foi reeleita. Tendo-se envidado grandiosos esforços para conseguir uma outra organização para a lista camara-ria, que ao suffragio deveria ser proposta, não houve possibilidade de obter o assentimento de alguns homens de bem e de mui provavel competencia administrativa a cuja porta por vezes se bateu e cujos nomes, que de bocca em bocca correram, não envergonhariam a representação municipal, sem embargo de se dizerem filiados no partido progressista local e haverem a certeza de vingar a sua eleição, pois que, antecipadamente, do acto se haviam abtido os nossos correligionarios.

Dada tal impossibilidade, cujo significado não é de somenos importancia, um unico recurso restava—aproveitar e lançar mão da antiga roupa suja, dar-lhe ligeira ensaboadella com potassa de mui pouca valia e, apparentando de facto novo, vestir com as marcas a representação municipal.

Assim se fez; eis a razão porque aos que entraram não se de-

ram [as boas vindas—seria o cumulo da irrizão—e ao vestibulo se não fez o pragmatico acompanhamento—seria o cumulo da fantochada. Ninguem sahiu ou mais propriamente, todos ficaram para a sessão da posse. Ainda bem; ao menos uma vez o senado funcionou *au grand complet*.

Está pois investida das elevadas attribuições administrativas que a lei lhes confere a nova vereação e da praxe seria, como soe dizer-se, assumirmos perante ella prudente e benevola expectativa aguardando os actos para por elles aquilatarmos das suas intenções e orientação e fazermos a esta e áquellas a devida justiça, quer louvando-as, quando de louvor dignas fossem, quer atacando-as e, escapellando-as, quando a esse extremo nos obrigasse a defeza dos interesses geraes do municipio pelos quaes sempre pugnamos e jámais o deixaremos de fazer.

Mas surge uma natural interrogação: poderá aguardar-se vida nova de quem, ha já quatro annos, vem demonstrando a falta de iniciativa attinente e indispensavel ao desenvolvimento e engrandecimento material, financeiro e moral do municipio cujos redditos, dia a dia, se vão depauperando pela incuria imperdoavel dos seus dirigentes?

Será licito esperar que os dois grossos remendos, tão inopinadamente postos em substituição de fino panno, possam agir de maneira a produzir nos seus collegas uma nova orientação nos processos administrativos, incutindo-lhes vistas rasgadamente liberaes no encalço das quaes se possa antever o nosso rejuvenescimento municipal sob o triplice aspecto—material, economico e financeiro?

Não é muito crível; e por isso, afirmando que Ovar tem para o futuro biennio camara nova, não podemos asseverar que ella entre em nova vida pois é formada, quasi na totalidade, por elementos velhos. Oxalá porém nos tenhamos de penitenciar porque do melhor grado o faremos.

El-Rei no districto

Póde e deve vangloriar-se o districto de Aveiro pela forma verdadeiramente byzarra e fidalga porque recebeu *intra muros* El-Rei D. Manoel II. Espinho e Feira, Azemeis e Aveiro, não esquecendo muitas outras localidades importantes como S. João da Madeira e Couto, onde teve paragem a real locomotiva, imprimiram ás festas reaes, na visita que o joven monarcha fez ao districto, um cunho de indiscutivel originalidade que bem gravado deve ter ficado na memoria de Sua Magestade e sua comitiva pelo delirantissimo enthusiasmo com que esses povos procuraram testemunhar a elevada sympathia que nutrem pelo hospede illustre, que com a sua visita os honrou, e pelo regimen monarchico de que é legal representante. Escacemos espaço e tempo para d'essas festas fazermos circunstanciado relato e de tal missão se tem desempenhado a imprensa diaria e nomeadamente os jornaes locais. Todavia porque a ellas assistimos e porque no nosso espirito deixaram bem gravada inolvidavel impressão, excedendo superabundantemente a geral expectativa queremos, embora *à val de viseau*, referir, socorrendo-nos em parte da succinta exposição feita pelo correspondente do «Illustrado» ao que Aveiro, capital do nosso districto, batendo o *record* dos festejos, levou a cabo com inexecedível éxito:

Pouco antes da chegada do comboio real á estação, já nas ruas principaes da cidade era enorme o movimento de forasteiros; mas especialmente nas ruas da Costeira, Ponte, Gravito, Carmo e estação. Os trens e automoveis a custo rompiam por entre a grande massa popular. Do largo da estação, os vehiculos desandaram para a rua da Esqueira e para a do Americano, para darem mais desafogo á multidão. Na «gare», os representantes das camaras do districto, e de muitas juntas de parochia, funcionarios publicos, titulares, pares do reino, antigos deputados, auctoridades, guarnição militar e os estudantes do lyceu enchiam completamente todo o espaço, e não se tinha deixado penetrar alli nem só uma pessoa d'outra condição.

Quando o comboio real parou, assomando El-Rei á marquise do salão, entre os seus dignatarios, foi um verdadeiro delirio de aclamações e vivancia de todos se aproximarem do augusto Soberano, a custo se abriram filas para Sua Magestade passar até tomar logar no landeau, repetindo-se alli as saudações com um calor indescriptivel.

O cortejo poz-se logo em marcha, pela ordem estabelecida, e os trens passavam por entre filas comprimidas de gente de todas as condições, que abria avidamente os olhos para ver El-rei e para o saudar, e assim passou em todas as ruas do trajecto, en-

tre as colgaduras que pendiam de todas as janellas, aclamações, acenos com os lenços, nuvens de flores, etc.

Na igreja de Jesus, onde aguardava o sr. bispo Conde, com o seu clero, El-Rei foi recebido debaixo do pallio, tomando depois logar do lado da epistola, seguindo-se logo o «Te-Deum». El-Rei visitou depois o tumulo da Santa Princeza e a cella que foi da excelsa filha de D. Affonso V; transformada em capella, e ao passar pelo claustro, os meninos do collegio fizeram uma verdadeira ovação a Sua Magestade. Espectaculo emocionante, pelo logar, pelo protagonista e pela idade dos manifestantes.

Segue-se o passeio á barra e ria, atravesando o automovel real e outros, bem como todos os trens, massas compactas de povo na rua Direita, Costeira, Ponte, rua da Alfandega, etc.

O regio viajante apeou-se á chamada Porta da Agua, embarcando no caes Ministio, n'um barco de Albey, adaptado para isso, e tripulado por barqueiros da nossa terra, vestidos com o seu trajo caracteristico, «manaias» brancas, curtas, pelo joelho, blusa e gorro de cores, com debrum vermelho. Um barco a vapor rebocou a «caleira», armado em bergantim real, seguindo na mesma agua outros muitos barcos á vela e a remos.

A' ponte da Gafanha, no trajecto do percurso, esperavam a flotilha dezenas d'outros barcos, que a commissão dos festejos pôz á disposição dos convidados, representantes das camaras, militares, estudantes, cantoneiros, musicos, etc.

Quando as duas flotilhas se juntaram, as aclamações estrondearam entusiasticamente do rio, correspondendo-lhe outros dos carros do cortejo que aguardavam na retirada e vieram seguindo, a passo os barcos. Foi um espectáculo delicioso, novo, mas que teve ainda mais subido realce quando a flotilha entrou no caes das Pyramides, juntando-se, de modo a cobrirem inteiramente as aguas.

As girandolas, as musicas, as aclamações dos que iam embarcados, como as da multidão que se accumulava nas duas cortinas do caes e que se ia seguindo e se ia apertando, acenando com os lenços e batendo palmas, constituia um espectáculo majestoso.

El-Rei, subindo agilmente á prôa do barco, muito erecto, pallido, agradecendo com sorrisos, para um e outro lado do caes, dava ao quadro um relevo delicioso, de majestade, de grandezza e do mais elevado sentimento.

Ora imagine-se toda essa multidão, juntando-se no desembarque, no caes, já no centro da cidade, e agglomerando-se todos para ver o monarcha, para o saudar, as janellas das casas adjacentes apinhadas de gente, com suas colgaduras, e imagine-se o que podia ser a manifestação ahi.

Oh! maravilhoso espectáculo para cuja descripção não ha palavras que lhe dê o devido realce! Surprehenden-

te quadro para cuja pintura escaceam os coloridos e queda-se o pincel nas mãos do mais habil pintor!

Seguiu-se a visita á camara municipal, onde deu recepção, ouvindo então o hymno da bandeira cantado com inexcédível harmonia por centenaes de creanças cujas vozes unizonas sobresahiam aos sons metallicos de uma banda militar que o acompanhava.

Terminou a serie dos numeros dos festejos uma extensa *marcha aux-flambeaux*, repetindo-se no seu decurso as manifestações de entusiasmo e sympathia ao joven monarcha, que deve de Aveiro conservar gratissima recordação de sua viagem ao norte do Paiz.

Durante a permanencia de Sua Magestade no edificio do Lyceu foram-lhe lidas mensagens da Camara, do Reitor d'aquelle estabelecimento, do Juiz da Comarca e da Academia, a qual foi recitada divinamente pelo academico Alberto Leal. Ell-a:

«Senhor! - Os estudantes do Lyceu d'Aveiro pediram venia para vir tambem á presença de vossa magestade e obtendo essa graça, aqui se apresentam para saudar o seu augu to soberano e exprimir-lhe os seus sentimentos de dedicação, sympathia e leal affecto.

Assim o fazem Senhor, respeitosa e affavelmente, com toda a sinceridade que é propria dos seus annos juvenis, captivado da vossa radiosa mocidade e da alta e caprichosa missão que vos impoz, em dia de eterno luto, uma tragedia sanguinolenta e execranda.

N'esta idade de sorrisos e enthusiasmos ardentes que se considera a mais bella e feliz da vida, só afflora aos labios o que está no coração. As palavras, pois, que vos estou dirigindo, vibraram espontaneamente em nossos corações, e foram traçadas n'um impulso d'alma que não se sophisma nem se desmente.

Eu as repito com permissão de vossa magestade, por commissão dos meus companheiros de estudo, traduzindo o sentir e o pensar dos estudantes d'Aveiro, novos como vós, Senhor, mas tendo já a noção da Patria e do amor que lhe devemos, e o conhecimento da força, e das instituições que teem feito a sua gloria, e são a garantia mais justificada da sua nobilissima independencia.

Apesar da nossa pouca idade, nós sabemos já, Senhor, que esta Patria amada, que deu ao mundo lições brilhantes de grandeza e altruismo, atravessa agora uma crise angustiosa. Ruge a procella em torno da nau do Estado. Encapellaram-se os mares, ameaçando subverter o fragil baivel.

Mas sobre a tolda, entre a fadiga e a solicitude da tripulação, desenha-se uma nobre figura, serena e pallida, simbolizando a doce esperanza de arribar sem desastre a porto de salvamento.

Essa doce esperanza em vós se encarna, Senhor, na vossa alma de marinheiro e de soldado, embalada em annos mais descuidosos ao som das brisas do mar e de canções civicas, mas de improviso alcançada por um golpe sinistro e robustecida na dôr, no soffrimento e na reflexão para a lucta firme e fecunda d'onde alfim emerge a gloria e o triumpho.

São estas as nossas impressões e os nossos votos.

Em vós, Senhor, o primeiro dos portuguezes pelo nascimento e pelas responsabilidades que a vossa posição social synthetisa, depõe a nossa alma de moços e de portuguezes as mais caras e sentidas esperanças da Patria amada.

Assim como a nação se creou e desenvolveu sob o esforço heroico de D. Affonso Henriques e dos seus barões; e depois, n'um periodo agudo da vida nacional, dirigiu honrosamente a sua

autonomia em Aljubarrota, com o Mestre d'Aviz e o Santo Condestavel, podendo atravessar ainda mais horas difficeis, e largas eras de prosperidade, assim tambem agora, o anjo tutelar das nações, ha de querer que se vençam as difficuldades do momento, e que El-Rei D. Manoel II seja igualmente proclamado, como outro dos seus predecessores - o Venturoso.

O céu, pois, vos proteja e vos inspire, Senhor!

Oxalá que em torno de vós, tão sympathico, tão joven, e em tão tenra idade já experimentado pela maior dôr que pôde ferir o coração humano, se agrupem portuguezes tão animosos como os bravos companheiros do fundador da monarchia; d'alma tão pura e devotada á patria, como os que se distinguiram em Aljubarrota e na gloriosa revolução de 1640; e tão amigos das regalias publicas como os que tiveram por amigo e camarada o vosso augusto avô nas linhas do Porto.

Termino, Senhor, pedindo venia para mais uma vez despertar o echo unisono de todos os corações portuguezes, bradando com todas as veras d'alma.

Viva a Patria!

Viva el-rei o senhor D. Manoel II!

Viva a nação portuguezal

NOTICIARIO

Misericordia d'Ovar

Em sessão ordinaria reuniu, no theatro d'esta villa, na quarta-feira passada, a commissão installadora da futura Misericordia d'Ovar. Foi presente toda a commissão executiva que, pela voz do seu presidente expôz á assembleia os trabalhos já encetados uns e realizados outros durante o interregno das duas sessões.

Por essa exposição ficou inteiramente compenetrada a assembleia de que a commissão executiva tem honrado o mandato que lhe fôra confiado e se tem desempenhado byzarramente da missão, embora ardua, mas sacrosanta com que por aclamação se viu investida.

Por isso não lhe foram regateados elogios e louvores, não porque d'elles careçam os seus vogaes para proseguirem denodadamente no cumprimento do espinhoso dever que voluntariamente se impozeram e continuaram a desenvolver aquella actividade e energia, tão necessarias em empreendimentos da natureza d'aquelles de que se trata, mas tão sómente porque elles representam um acto de inteira justiça, de que já se tornaram credores.

Depois de unanimemente ser approvada a sua orientação foram ponderadas e feitas considerações de ordem e natureza diversa attinentes a habilitar a commissão a nortear-se nos seus futuros passos.

Estão nomeadas já as commissões parochiaes para angariamento de donativos em prol da Misericordia nas freguezias de S. Vicente, Vallega e Ovar, funcionando na primeira uma, na segunda tres e na terceira quatro. Em Ovar uma das commissões, a que teem a seu cargo a área norte-poente da villa já encetou os seus trabalhos e tem sido galhardamente recebida pelas pessoas a quem se tem dirigido. Nem uma só ainda lhe recusou o seu obulo, grande ou pequeno consoante as circumstancias de cada um. E nem outra coisa é de esperar do espirito altruista do povo d'Ovar, que, sempre que, á testa de um movimento beneficiente, vê os principaes vultos de todas as cathogorias sociaes, se associa de alma e coração a esse

movimento, irmanando-se com os iniciadores e secundando-os com a sua esmola quantas vezes superior ás suas forças.

E' ingrato o mister de pedir de porta em porta, diz-se. Assim é quando se não pede para os pobres que tantissimas vezes fenecem no meio da penuria sem o pão e o relativo conforto que lhes póle dispensar a Santa Casa da Misericordia. Por isso nada de desfallecimentos; não sossobreis, por maiores desilluzões que porventura vos advenham, na cruzada do Bem que vos impozestes; prosegui sempre, benemeritos impulsioneiros do grandioso commettimento; como recompensa tereis a tranquillidade da vossa consciencia desde já e mais tarde as benções dos pobres que aufriram proveito do vosso trabalho.

E vós, filhos d'Ovar, quando das vossas portas se avisinharem os que, em nome da pobreza, vos vão pedir a esmola não lh'a recuzeis porque ella ha-de vir a ser no futuro o balsamo salutar da miseria e da indigencia. Cerceae um todo nada os vossos prazeres e dae a esmola a quem, sem necessidade, vol-a vae pedir porque bem ficareis merecendo de Deus e da sociedade por haverdes contribuido para a viabilidade da Misericordia d'Ovar.

Na terça-feira proxima inicia os seus trabalhos a commissão que tem a seu cargo a área ponte-sul da freguezia d'Ovar, e brevemente as demais.

Fallecimento

Aos estragos d'uma pertinaz doença de que foi acometida, falleceu quinta-feira de madrugada na sua casa dos Campos a sr.^a D. Emilia Araujo do Espirito Santo, dedicada irmã do nosso estimado amigo Dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial em Lisboa.

A morte d'esta senhora, alem de ferir fundamentalmente sua familia, é pranteada pela pobreza encoberta d'esta villa, de quem a virtuosa extincta era uma desvelada protectora.

O saimento funebre effectuou-se n'aquelle dia á noite com grande assistencia, ficando o feretro na igreja matriz para ser presente aos officios religiosos que na manhã seguinte alli se realizaram.

A's fitas do athaude, que era conduzido por irmãos pobres da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, pegaram os srs. Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, Dr. João Maria Lopes, Frederico Abragão e Angelo Lima.

A chave foi entregue ao sr. Antonio Soares Pinto.

Foram depostas as seguintes corôas e bouquets: - Uma de myosotis, avenca, suspiros, crisantemos e lirios com a dedicatória «Saudades de suas irmãs»; outra de rozas, lilazes, amores perfeitos e violetas com a dedicatória «A sua querida irmã. Saudade infinta. Antonia e Araujo»; outra de lilazes, lirios, avenca, crisantemos e violetas com «Saudade de sua cunhada e sobrinhos»; de martyrios, amores perfeitos, myosotis, lilazes e lirios com «Recordação da familia Valente»; outra de margaridas, amores perfeitos, myosotis e violetas com «Ultimo adeus de seus queridos sobrinhos, outra de lirios, violetas e amores perfeitos com «Saudade e gratidão de sua afilhada Emilia Proença, seus paes e irmãos»; um bouquet de rozas, margaridas, avenca, malmequeres e

myosotis com «Lgrimas de suas creadas Maria e Maria José», e outro de rozas e lilazes, violetas com «Gratidão de suas creadas Anna e Anna Rosa».

A' familia da extincta, especialmente a seu irmão, os nossos sentimentos pezames.

Santa Luzia

Na igreja matriz realisa-se no proximo domingo, 13 do corrente, e festividade em honra de Santa Luzia, á qual a commissão promotora procura imprimir grande esplendor.

Esta solemnidade constará, além de exposição do Santissimo, de missa solemne a grande instrumental, de manhã, e de tarde, de ladainha com musica e sermão pelo abbade de Guetim, havendo no final no adro da igreja arraial, em que se fará ouvir até ao anoitecer a phylarmonica Ovarense.

Escolas Moveis

Como dissemos, continua funcionando com toda a regularidade no centro republicano a missão das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus.

Além do curso nocturno para adultos, que conta regular frequencia, principiou quarta-feira, pelas 10 horas da manhã, o curso diurno, no qual se matricularam vinte creanças.

Bom é que creanças e adultos analphabetos aproveitem a occasião de em 5 mezes aprenderem a lêr, escrever e contar, frequentando gratuitamente aquelles cursos.

Associação de Socorros Mutuos

Hoje, pelas 11 horas da manhã, realisa-se na sua séde a assembleia geral d'esta Associação, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Caso não compareça a maioria de socios, a assembleia só se effectuará no domingo immediato á mesma hora.

Theatro

Domingo e segunda-feira passada, deram-se no nosso theatro dois espectaculos por uma companhia hespanhola de variedades, nos quaes se exhibiram trabalhos admiraveis.

A plateia applaudiu com calor os artistas.

A casa foi pouco frequentada.

A noite passada tambem houve espectáculo pela companhia do theatro D. Maria, de Lisboa, sobre o qual diremos das nossas impressões no proximo numero.

Explosão

No preterito domingo, cêrca das 9 horas da noite, deu-se na Quinta de S. Thomé, na occasião em que se procedia a uns reparos, uma explosão n'um gazometro d'acetylene pertencente ao nosso amigo Manoel Gomes Netto, ficando este ferido no rôsto e mãos.

Os fermentos foram, felizmente, de pouca importancia.

Appetecemos o completo restabelecimento.

Contribuição industrial

De 5 a 10 do corrente podem os individuos collectados na matriz da contribuição industrial que não exerceram durante todo o anno a sua industria pedir, perante a junta dos repartidores, a annullação de um, dois ou tres trimestres, relativos ao tempo em que deixou de exercer o seu mister.

Feira

Foi pouco concorrida a feira de gado suino que no ultimo domingo se realisou no Largo Almeida Garrett.

O preço da carne continuou a oscillar entre 3\$700 e 3\$900 reis a arroba (15 kilos).

Notas a lapis

Passa seu anniversario natalicio no proximo dia 9 o nosso presado amigo Joaquim Augusto Ferreira da Silva, pelo que cordealmente o felicitamos.

Partiu no dia 28 para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Joaquim Maria d'Abreu, filho do nosso bom amigo Antonio Augusto d'Abreu.

Ao sympathico moço appetecemos bella viagem e bastante felicidade.

Syndicancia ao correio — Esclarecendo

Sendo commerciante em Ovar, embora sem destaque, prezo-me de o ser, honrado e trabalhador (sem vaidade); e, como pelo «Jornal de Ovar» de domingo ultimo são vilmente injuriados todos aquelles que se queixam do bom serviço do correio d'esta villa, a proposito de uma syndicancia, ou cousa parecida, que ali se realisou, tenho a declarar ao publico que mantenho em absoluto tudo que perante o ex.^{mo} snr. Inspector disse, e que desafio aquella redacção ou o chefe do correio d'Ovar a provarem que falseei a verdade.

Declaro mais que, em 6 de setembro de 1906, na minha casa commercial dei conhecimento ao chefe do correio perante testemunhas que havia sellos do porteado com o seu valor alterado, e admitindo que fosse este cavalheiro quem requereu a tal syndicancia, lamento que esta levasse apenas 26 mezes a chegar, para se apurar as devidas responsabilidades. Tambem será isto zelo? Talvez! Por que a justiça, segundo diz o «Jornal de Ovar», é só pedida pelos desqualificados.

D'este facto e de outros da minha queixa dei conhecimento, em 4 de setembro de 1906, aos directores d'aquelle jornal, e achando suas ex.^{tas} rapida a vinda da sub-dita syndicancia (2 annos e 2 mezes), concordam que tudo isto tem — força de lei, de zelo e de... virtudes annexas.

A casa Carrelhas & Filho, Succesor, está estabelecida ha vinte e tantos annos e, para honra minha, é bem conhecida; mas pelo facto de pedir o cumprimento da lei, ficou sem destaque e eu sou um vil calumniador. Pois bem, para esclarecer, convido a redacção d'aquelle jornal a declarar qual a macula que

conhece na minha vida particular ou commercial, e se tal não provar fica sub-entendido que não é aos que pedem o cumprimento do dever e da cortezia, que pertencem todos aquelles nomes lindos com que brinda os queixosos.

Em consciencia, bem sabe o jornal e o seu director politico, que se aquillo fosse uma syndicancia, não se pediria castigo para os que só pedem justiça.

O seu a seu dono.
Ovar, rua das Figueiras, 4 de Dezembro de 1908.

Fernando Arthur Pereira.

Movimento parochial

De 27 de novembro a 3 de dezembro

BAPTISADOS

28 de novembro — Francisco, filho de Francisco d'Oliveira Muge e de Maria do Carmo d'Oliveira Soares, da Travessa dos Campos.

29 > José, filho de José Rodrigues Repinaldo e Maria Duarte Pereira, de Cimo de Villa.

> — Maria da Conceição, filha de Antonio Rodrigues Veiros e Anna de Jesus Gomes, da Ribeira.

> — José, filho de José Gomes da Silva Bonifacio e Rosa Lopes dos Santos Martins, da rua das Ribas.

> — Maria da Piedade, filha de Antonio de Pinho e Maria Rosa d'Oliveira Arada, de Cimo de Villa.

CASAMENTOS

28 de novembro — Guilherme Valente d'Almeida e Anna Pereira, da Ribeira.

29 > Manoel Rodrigues dos Santos e Anna da Silva Neves, do Largo da Poça.

OBITOS

26 de novembro — Rosa Soares d'Araujo, de idade 66 annos, solteira, da Travessa dos Campos.

27 > — Manoel Rodrigues Leite Junior, de idade de 60 annos, casado, da rua do Ourieiro.

28 > — Maria Amelia dos Reis Bispo, de idade de 30 annos, casada, da rua dos Ferradores.

29 > — Clotilde, filha de Manoel Pereira d'Azêvedo e de Maria da Silva, de idade de 1 anno, do Salgueiral de Cima.

30 > — Joaquim Pereira Marques, de idade de 33 annos, casado, da Marinha.

3 de dezembro — D. Emilia do Espirito Santo Araujo, viuva, dos Campos.

Centenario da Guerra Peninsular

Exposição Bibliografica em 1909

NA

Bibliotheca Nacional de Lisboa

Determinando o Programma official da celebração do Centenario que em Lisboa, e sob a direcção da Bibliotheca Nacional d'esta cidade, se effectue, nas salas da referida bibliotheca, uma exposição bibliografica, comprehendendo livros, jornaes, manuscritos, folhetos, gravuras e de mais publicações, relativas á época historica, que decorre de

1807 a 1814, conferindo-se menções honrosas aos expositores classificados pelo jury da citada exposição: a Commissão Official Executiva convida por este meio, além de o já ter feito por circulars, todas as bibliothecas officiaes e particulares do paiz, bibliophilos, amadores, e colleccionadores, a fazer-se representar na alludida exposição, pela forma que julgarem mais conveniente.

A data da exposição será opportunamente fixada. Todos os esclarecimentos sobre o assumpto são dados, quer no gabinete do Director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, quer na sede da Commissão Official do Centenario, no Ministerio da Guerra.

Lisboa e Sede da Commissão Official Executiva do Centenario da Guerra Peninsular, aos 28 de Novembro de 1908.

A Commissão Official Executiva.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de outubro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 71, sendo 28 do sexo masculino e 43 do feminino.

Casamentos 8.

Obitos 62, sendo 34 varões e 28 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	25
De 2 a 10	10
De 10 a 20	3
De 20 a 30	4
De 30 a 40	0
De 40 a 50	5
De 50 a 60	3
De 60 a 70	2
De 70 a 80	7
De 80 a 90	3

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide	1
Tuberculose pulmonar	2
Ulcera do estomago	1
Carcinoma uterino	1
Hemorrhagia cerebral	1
Lesão do coração	3
Bronchite aguda	1
> chronica	1
Pneumonia	2
Pleurisia purulenta	1
Enterite	21
Debilidade congenite	2
Debilidade senil	1
Pemphigo, syphilitico?	1
Leucemia	1
Paralyisia	1
Doenças ignocradas	21

CORRESPONDENCIAS

Arada, 2 de Dezembro de 1908

No passado domingo realisou-se a eleição da junta da parochia d'esta freguezia, sendo o acto fiscalisado por Joaquim José dos Reis. Correu tudo na melhor ordem, entrando 118 listas na urna e sendo apresentado um protesto pelo mesmo Joaquim José dos Reis sobre a elegibilidade dos eleitos, uns pobres lavroskas que nem o seu nome sabem fazer em modo, mas servem muito bem para fazer todas as vontades que o snr. abbade deseja.

Ao snr. abbade não lhe serviram os que estavam habilitados com exame, porque nem eram da sua politica, nem lhe deixavam correr as coi-

zas como é desejo seu. E, como a junta lhe tem tambem servido para angariar votos á custa de favores que d'ella tem feito em prejuizo d'outros, não lhe convinha metter n'ella gente que servisse de obstaculo a esses desmandos, e que lhe exigisse contas do rendimento dos maninhos e das campas que se tem vendido no cemiterio; porque, desde que se aforaram os maninhos, não se tem prestado contas, não se tem feito melhoramentos e não se sabe do dinheiro da junta.

Muito honrados e probos são estes senhores, não ha duvida; são d'uma probidade sem igual.

Por hoje ficaremos por aqui, mas prometto voltar a fallar do assumpto. Nada perderão com a demora.

C.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarua d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Maria Duarte Bandeira, solteiro, maior, e Francisco Pereira Arrota, casado, ambos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de João Maria Duarte Bandeira, viuvo, morador, que foi, na rua da Fonte, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 2 de dezembro de 1908.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (665)

Deposito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

RUA D'ASSUMPCÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Massarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

ALISBONENSE
 Empresa de publicações economicas
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
 de Elilie Berthel

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Ilustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:
 Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hoteis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
 por Jules Lermina
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Ilustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**LIVRARIA EDITORA
 GUIMARÃES & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

- LISBOA -

**Tratado completo
 de cosinha e copa**

POR
CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES
 Rua Aurea, 133 a 135
LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada
 Cada numero, com 2 suplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE
CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis
 Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 lustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes p-riateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as noções scientificas mas interesstan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
 Historia dos eclipses. O homemp rimitivo

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 28
 Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado
 de EMILE RICHEBOURG
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
 D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do seculo
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
 1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcédível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indispensavel para os estudiosos re-
 commenda-se como um serio trablho de
 vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres

EDITOR
 112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:

7 V DOS NAMORADOS

Romance historico
 POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
 de 13 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida segundo as melhores
 edições francezas, por Guilherme Ro-
 drignes.

O maior successo em leitura!
 20 réis cada fasciculo. Cada tomo
 100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

FOR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 6

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,48
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,58
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
Carvalh.ª	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,85	6,23	—	11,4
Carvalh.ª	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26